

O ESTRESSE NO TRABALHO DOS PROFESSORES E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESEMPENHO DA PROFISSÃO

Débora Conceição, Jecilda Fagundes, Roseane Veiga, Vinicius Jadivisky, Mariana Barreto.

O professor enfrenta diariamente situações estressoras no trabalho e isto se reflete diretamente no desempenho profissional. Segundo Gasparine (2005), as condições do contexto docente podem acarretar no uso demasiado de suas funções psicofisiológicas, podendo gerar estresse, o que leva o seguinte questionamento: como o estresse é vivenciado pelos docentes da rede municipal e privada de ensino. Nesse sentido, o presente estudo teve o objetivo de investigar e compreender os efeitos provocados pelo estresse na atuação do educador. Para isso, utilizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa de história oral, a qual contou com a participação de três professores, sendo dois da rede municipal de ensino e um da rede privada. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada sobre o estresse no trabalho do professor. As entrevistas foram transcritas e posteriormente interpretadas. Para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (1997), por meio da qual foram extraídas seis categorias de análise: satisfação no trabalho; conceito de stress; fenômenos estressores; impactos na saúde física e mental; repercussões nas relações interpessoais e estratégias de enfrentamento. Como resultados da pesquisa, identificou-se que, quanto à satisfação profissional, a escolha profissional do professor não esteve relacionada a um sonho de infância, mas à falta de opções. O estresse do professor é vivenciado por manifestações físicas e de mau humor. Foram indicados como fenômenos estressores a falta de reconhecimento social e salarial, bem como, a carência do acompanhamento dos pais em relação a os seus filhos. O estresse vivenciado pelos docentes em sala de aula reflete na sua saúde física e mental, bem como, no modo como estabelece as suas relações interpessoais. Apesar da existência do estresse ocupacional na vida do professor, foi possível notar que houve uma escassez de estratégias de enfrentamento pelos educadores no que se refere ao modo de lidar com situações estressoras. A partir desta pesquisa concluiu-se que são diversos os propulsores do estresse nos educadores, e que esse estado, interfere em suas condições físicas, o que compromete a eficiência do trabalho, a vida social e a saúde psicológica dos mesmos.

Palavras-chave: Educador; Estresse; Ambiente Escolar; Bem Estar.

FATORES MODERADORES DA CULTURA DE CONSUMO DAS ADOLESCENTES

Andrya Verena S. R. Carvalho

A relação das adolescentes com a sociedade presidia a construção identitária que assume aspectos culturais dos agentes sociais com quem interagem cotidianamente. A cultura criada e a incorporada fundamentam a manifestação da cultura individual e coletiva através do consumo adolescente. Em vista da transcendência dos simbolismos culturais negociados na utilização e posse da cultura material designou-se a investigação dos aspectos que moderam a cultura de consumo de adolescentes do sexo feminino como objetivo deste estudo. Sendo assim, a análise das dimensões psico-sociais, comportamentais e culturais do consumo adolescente auxilia na identificação dos fatores que determinam a cultura de consumo destas e a categorizar estes agentes pelo grau de influência em seus comportamentos de compra, como também avaliar a relação entre os aspectos culturais do consumo e as necessidades sociais e emocionais destas jovens. Para tanto, o universo pesquisado foi composto por 33 meninas de 12 a 17 anos naturais dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Pará, Roraima, Maranhão, Sergipe, Alagoas, Bahia, Pernambuco, Piauí e Paraná. A partir disto observou-se que adolescência é o retrato autêntico da sociedade contemporânea por seu estilo de vida capitalista, tecnológico e globalizado prefigurado pelas heranças culturais aglutinadas até então. A internet foi apontada como a principal fonte de informação de modismos e tendências, mas é a família a substancial referência cultural seguida do grupo de pares e ambientes frequentados, todos estes regulados pela classe social. Estes agentes permitem a assimilação comportamental de determinados simbolismos culturais que se enquadrem ao contexto social em que estas adolescentes estão inseridas. Se estas consomem o que for ditado ou se tecem um peculiar estilo de mistificados retalhos culturais, as adolescentes manifestam a construção de si através do consumo. Desta forma, a cultura pode ser traduzida pela maneira de se vestir, preferência musical, lugares frequentados, hobbies praticados dentre outras particularidades de consumo que fazem da adolescente, alvo conveniente das estratégias do mercado e das pesquisas científicas.

Palavras-chave: Cultura; Consumo; Adolescentes.